

Os professores e os programas de Educação Física. Percepções e atitudes

Rui Neves. Universidade de Aveiro

Francisco Carreiro da Costa. Universidade Técnica de Lisboa

Introdução

Em Portugal durante muitos anos os programas de Educação Física (E.F.) foram inexistentes ou desvalorizados (CARREIRO DA COSTA et al., 1987; LIMA et al., 1988; GONÇALVES, 1988) o que traduzia muito do que constituía a realidade escolar da E.F.. A partir dos anos 80 e no âmbito da Reforma Educativa, com maior ênfase na questão curricular, (PATRÍCIO, 1991) os novos programas de E.F. mereceram a atenção e interesse dos seus profissionais que reconheciam a necessidade de renovação na sua área de intervenção profissional (CABRAL, 1991). As transformações do sistema educativo requerem a participação empenhada dos professores como elementos fulcrais de toda e qualquer mudança (SCHWARTZ, 1979). Paralelamente, no caso dos programas de E.F., os autores começaram por estabelecer o interesse destes para os professores (BOM, 1992).

No entanto a mudança em Educação constitui um processo extremamente complexo e não um simples produto final (SPARKES, 1991) requerendo cuidada reflexão que visa a contextualização dos professores e suas percepções. As mudanças de natureza curricular caracterizam-se por serem percursos singulares e complexos, nos quais toda e qualquer mudança não se processa sem avanços e recuos, incompreensões e conflitos. É essa busca sistemática das percepções e atitudes dos PROFESSORES DE E.F. como elementos nucleares da Reforma Educativa, que o nosso estudo visou reflectir e compreender à luz dos seus contextos profissionais e relativamente aos PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

1. Objectivos

O nosso estudo envolvendo os professores de E.F. na captação da sua percepção relativa aos programas da disciplina, abrangeu também questões representativas e complementares para a compreensão do seu pensamento, como as finalidades da E.F., a caracterização do conceito de “aluno com sucesso em E.F.”, identificação de factores de sucesso e insucesso no ensino da E.F., bem como práticas descritivas de estratégias planeamento.

Neste contexto e numa perspectiva de interligação, entre as percepções dos professores, nos diferentes momentos da sua conceptualização do processo formativo em E.F., constituem-se como objectivos deste estudo, os seguintes:

1. Conhecer as percepções dos professores de E.F., associadas às finalidades da E.F.
2. Caracterizar o perfil de “aluno com sucesso em E.F.” em função das opiniões dos professores de E.F.
3. Conhecer os factores que os professores de E.F. associam ao sucesso e insucesso dos alunos em E.F.
4. Caracterizar as opiniões dos professores relativamente aos programas de E.F., ao nível de:
 - grau de conhecimento,
 - grau de adequação à realidade nacional,
 - grau de adequação à realidade pessoal,
 - grau de aplicação,
 - grau de concordância com o modelo de organização,
 - grau de auxílio/ajuda em função das características: sexo, tempo de serviço docente e recursos materiais da escola.
5. Caracterizar práticas de planeamento descritas pelos professores de E.F.

2. Metodologia

2.1. Caracterização dos Professores Inquiridos

O grupo de 162 professores de E.F. inquiridos, portadores de habilitação própria para a docência da disciplina em actividade de funções no ano lectivo 1993/94 em escolas Preparatórias, C+S e Secundárias do distrito de Aveiro, caracteriza-se da seguinte forma, quanto a: *Sexo* (M-59.9% F-40.1%), *Idade* (-25 anos-4.9%; 25-34 anos-52.5%; 35-44 anos-35.2% e > 45 anos-7.4%), *Tempo de Serviço Docente* (-6 anos-35.8%; 6-10 anos-23.5%; 11-20 anos-32.1% e > 21 anos-8.6%), *Habilitações Académicas* (Lic.-75.3%; Bach.-24.7%), *Tipo de Escola* (Prep.-21%; C+S-27.8% e Sec.-51.2%), *Dimensão da Escola* (-700 alunos-32.1%; 701-1200-29%; 1201-1700-25.9% e >1701-13%), *Dimensão do Grupo de Educação Física* (1-4 prof^o-31.5%; 5-7 prof^o-38.9% e >8-29.6%) e *Recursos Materiais da Escola* (Categoria 1-60.5%; Categoria 2-19.8% e Categoria 3-19.8%)

2.2. Procedimentos

Na fase extensiva do nosso estudo, os dados foram recolhidos através de um questionário individual, especificamente concebido e validado junto de um painel de professores. Esse questionário foi estruturado em 4 grandes blocos, sendo aqui referenciando os que interessam a esta comunicação:

- 1) Questões relativas à caracterização pessoal do inquirido (sexo, idade, tempo de serviço docente, habilitação académica, tipo de escola, dimensão da escola, dimensão do grupo de E.F. e recursos materiais da escola para a E.F.).
- 2) Questões semi-abertas com respostas de tipo Likert, com escala discreta de quatro e cinco níveis, relativas às opiniões sobre os programas de E.F.

2.3. Recolha de Dados

Os questionários foram distribuídos em 97,2% das 72 escolas oficiais existentes no distrito de Aveiro no ano lectivo de 1993/94, tendo-se obtido uma taxa de reenvio de 61,2%. Cada questionário era anónimo e fechado dentro de envelope distribuído para o efeito.

2.4. Análise

A análise dos dados foi realizada a partir da contagem das respostas dos professores inquiridos sobre os programas de E.F., tendo sido calculadas as suas frequências relativas, absolutas e respectivas percentagens. Com o objectivo de verificar o grau de dependência com as variáveis de caracterização dos professores –sexo, tempo de serviço docente e recursos materiais das escolas– realizámos o cruzamento de variáveis, através da análise multivariada discreta, nomeadamente testes de qui-quadrado, sobre tabelas de contingência. Para esta tarefa usámos o programa informático LEASP 2.0/P.

3. Resultados

Nesta comunicação por questões de economia de tempo, apresentaremos unicamente os resultados globais (quadro I), bem como as relações de maior dependência para com as variáveis de caracterização anteriormente referenciadas, das percepções dos *professores sobre os programas de E.F.* da fase extensiva do nosso estudo centradas em 6 dimensões: grau de conhecimento, grau de adequação à realidade nacional, grau de adequação à realidade pessoal, grau de aplicação, grau de concordância com o modelo de organização e grau de auxílio/ajuda.

3.1. Grau de Conhecimento dos Programas de E.F.

Uma esmagadora maioria de professores considera conhecer bem e bastante bem os programas de E.F. (cerca de 93%). Realce para o facto de na totalidade dos inquiridos ninguém afirmar desconhecer os programas de E.F. A categoria mais referenciada é “Conheço Bem” (80,9%) seguida de “Conheço Bastante Bem” (11,7%) e em terceiro “Conheço Mal” (6,8%).

Numa análise mais fina dos dados, as variáveis de caracterização *sexo* e *recursos materiais das escolas*, não influenciam o grau de conhecimento dos programas de E.F., por parte dos professores. Em relação à variável *tempo de serviço docente* detecta-se uma tendência de associação com o grau de conhecimento, com origem na categoria “Conheço Mal” ($Px^2=0.869$) explicado a partir das nulas referências a esta categoria por parte dos professores com tempo de serviço docente entre 6-10 anos e do inverso por parte dos professores com menos de 6 anos de tempo de serviço docente.

3.2. Grau de Adequação dos Programas de E.F. à Realidade Nacional

Quanto ao grau de adequação nacional (condições de trabalho, formação, alunos...) dos programas de E.F., a categoria referenciada em primeiro lugar de forma expressiva é “Parcialmente Adequados” (68%) muito afastada da segunda, que é “Adequados” (22,2%). A categoria “Totalmente Desadequados” (5,5%) surge à frente da categoria “Totalmente Adequados” (1,2%) e entre elas a ausência de resposta “Não Responde” (1,8%). “Sem Opinião” apenas 1,2% dos inquiridos.

A partir de uma análise mais fina dos dados, ao nível da variável *sexo*, parece haver uma tendência mais forte das professoras para considerarem os programas de E.F. “Parcialmente Adequados” ($Px^2=0.818$).

Relativamente à variável *tempo de serviço docente* e apesar da ausência de dependências claras, há tendências de associação com a categoria “Totalmente Desadequados” ($Px^2=0.804$) a partir dos valores acima do esperado por parte dos professores com menos de 6 anos de tempo de serviço docente e “Totalmente Adequados” ($Px^2=857$) a partir dos valores dos professores com mais tempo de serviço docente.

Na variável *recursos materiais das escolas* também não existem dependências claras, havendo apenas a salientar tendências para isso em relação às categorias “Adequados” ($Px^2=0.820$) explicado a partir do número acima do esperado de opiniões dos professores de escolas categoria 3 (apenas espaços exteriores e material portátil) e “Parcialmente Adequados” ($Px^2=0.723$) explicado também por parte dos professores anteriormente referenciados.

3.3. Grau de Adequação dos Programas de E.F. à Realidade Pessoal

Com ligação à questão anterior, mas talvez mais em função de processos reais e concretos de operacionalização das tarefas dos professores, constata-se a manutenção da ordenação das diferentes categorias e reduzidas variações nas respectivas percentagens.

Assim, a categoria “Parcialmente Adequados” (67,3%) manteve forte e destacada expressão, surgindo em seguida “Adequados” (21,6%). Também a categoria “Totalmente Desadequados” (9,3%) se sobrepõe à “Totalmente Adequados” (0,6%) agravando-se o fosso entre estas opiniões.

As opiniões expressas, não dependem, nem variam de acordo com o *sexo* dos professores. Acontecendo quase o mesmo relativamente à variável *tempo de serviço docente*, que apenas revela tendência de associação com a categoria “Adequados” ($Px^2=0.835$) explicada a partir da expressão das referências a ela por parte dos professores com mais tempo de serviço docente (acima do esperado) e pelos com menos de 6 anos (abaixo do esperado). Em relação aos *recursos materiais das escolas*, há a salientar que os professores que trabalham em escolas de reduzidos recursos materiais (só espaços exteriores e material portátil) se identificam claramente com a opinião de que os programas estão “Totalmente Desadequados” ($Px^2=0.997$) à sua realidade pessoal. Ainda a referir uma tendência de dependência a partir da categoria “Parcialmente Adequados” ($Px^2=0.861$) explicada pelas opiniões dos professores de escolas categoria 2 (espaços polidesportivos descobertos, espaço desportivo coberto de pequenas dimensões - ginásio - material pesado e material portátil), acontecendo o mesmo com a categoria “Adequados” ($Px^2=0.840$) a partir das opiniões dos professores de escolas categoria 1 (instalações cobertas, espaços exteriores, material pesado e portátil) e 2 já caracterizada.

	Conhecimento	Adequação Nacional	Adequação Pessoal	Aplicação	Modelo de Organização	Auxílio/Ajuda
Não Conheço	0 - 0%	—	—	—	—	—
Conheço Mal	11 - 6,8%	—	—	—	—	—
Conheço Bem	131 - 80,9%	—	—	—	—	—
Conheço Bastante Bem	19 - 11,7%	—	—	—	—	—
Totalmente Desadequado	—	9 - 5,5%	15 - 9,3%	—	—	—
Parcialmente Adequado	—	110 - 68,0%	109 - 67,3%	—	—	—
Adequado	—	36 - 22,2%	35 - 21,6%	—	—	—
Totalmente Adequado	—	2 - 1,2%	1 - 0,6%	—	—	—
Nunca Aplico	—	—	—	2 - 1,2%	—	—
Aplico Algumas Vezes	—	—	—	56 - 34,6%	—	—
Aplico com Regularidade	—	—	—	87 - 53,7%	—	—
Aplico Sempre	—	—	—	15 - 9,3%	—	—
Totalmente em Desacordo	—	—	—	—	4 - 2,5%	—
Parcialmente de Acordo	—	—	—	—	59 - 36,4%	—
Acordo	—	—	—	—	68 - 42,0%	—
Totalmente de Acordo	—	—	—	—	27 - 16,6%	—
Nulo	—	—	—	—	—	3 - 1,8%
Reduzido	—	—	—	—	—	56 - 34,6%
Bastante	—	—	—	—	—	80 - 49,4%
Imprescindível	—	—	—	—	—	18 - 11,1%
Sem Opinião	—	2 - 1,2%	1 - 0,6%	—	4 - 2,5%	4 - 2,5%
Não Responde	1 - 0,6%	3 - 1,8%	1 - 0,6%	2 - 1,2%	—	1 - 0,6%

Quadro I. Programa de Educação Física. Percepções dos Professores (Neves, 1995).

3.4. Grau de Aplicação dos Programas de E.F.

Quanto ao grau de aplicação no quadro da sua intervenção pedagógica, os professores referenciaram com algum destaque a categoria “Aplico com Regularidade” (53,7%) que representa mais de metade das opiniões expressas. A alguma distância surge a categoria “Aplico Algumas Vezes” (34,6%) indiciadora de alguma incerteza e irregularidade. Afastadas destas duas categorias, surge “Aplico Sempre” (9,3%) seguida de “Nunca Aplico” e “Não Responde” (1,2%).

O *sexo* e o *tempo de serviço docente* parecem não influenciar as opiniões dos professores sobre o grau de aplicação dos programas de E.F. Registe-se apenas tendência para que as professoras considerem que “Nunca Aplico” ($Px^2=0.921$), com significado muito reduzido por estarem em causa duas inquiridas. Também o *tempo de serviço docente* parece tender a identificar-se com a categoria “Aplico com Regularidade” ($Px^2=0.735$) a partir das opiniões dos professores com menos de 6 anos e (abaixo do esperado) e ≥ 21 anos (acima do esperado). Os *recursos materiais das escolas* ao nível da E.F. condicionam as opiniões dos professores sobre o seu grau de aplicação dos programas de E.F. Tal é verificável a partir da associação de dependência entre a categoria “Nunca Aplico” ($Px^2=0.984$) e os professores de escolas categoria 3, “Aplico com Regularidade” ($Px^2=0.956$) pelas referências abaixo do esperado dos professores de escolas categoria 3 e acima do esperado pelos professores de escolas categoria 1. Salienta-se ainda uma tendência entre a categoria “Aplico Algumas Vezes” ($Px^2=0.881$) a partir da opinião dos professores de escolas categoria 1 e 2.

3.5. Grau de Concordância com o Modelo de Organização dos Programas de E.F.

Em relação ao modelo de organização dos programas de E.F. (programa com finalidades, definição da extensão da E.F., definição de objectivos gerais, definição de objectivos por área, definição de objectivos operacionais com conteúdos estruturados em 3 níveis: introdução, elementar e avançado, prescrição de organização) a categoria “Acordo” (42%) é a mais referenciada, seguida da “Parcialmente de Acordo” (36,4%) indiciando alguma incerteza e dúvida. Em terceira referência surge “Totalmente de Acordo” (16,6%) com grande destaque relativamente às seguintes “Totalmente em Desacordo” e “Sem Opinião” (2,5%).

Cerca de 95% dos professores têm opinião sobre o modelo de organização “centrada” na concordância, variando o seu grau (“Acordo”, “Parcialmente de Acordo” e “Totalmente de Acordo”).

A concordância sobre o modelo de organização dos programas não é influenciada pelo *sexo* dos professores. O mesmo não se passa com o *tempo de serviço docente* que denota uma tendência de associação com a categoria “Parcialmente de Acordo” ($Px^2=0.930$) a partir das opiniões dos professores que possuem entre 6 e 10 anos de tempo de serviço docente (abaixo do esperado), pelos professores com menos de 6 anos (acima do esperado) e entre 11 e 20 anos (acima do esperado). As opiniões dos professores sobre esta dimensão dos programas não é influenciada pelos *recursos materiais das escolas*.

3.6. Grau de Auxílio/Ajuda dos Programas de E.F. à Intervenção Pedagógica

Os professores, sobre o grau de auxílio/ajuda dos programas de E.F., destacam a categoria “Bastante” (49,4%) indiciando-lhe um papel importante no quadro da sua intervenção pedagógica. De seguida referem a categoria “Reduzido” (34,6%) com um peso relativo a considerar e em terceira referência surge “Imprescindível” (11,1%). “Sem Opinião” (2,5%) vem de seguida, antes de “Nulo” (1,8%) e “Não Responde” (0,6%). Para 60,5% dos professores o grau de auxílio/ajuda dos programas de E.F. é “Bastante” e “Imprescindível”, apesar destas categorias serem intervaladas pela “Reduzido”.

O *sexo* influencia a opinião dos professores sobre esta dimensão a partir da associação com a categoria “Bastante” ($Px^2=0.952$) referenciado abaixo do esperado pelas professoras e acima do esperado pelos professores. Também merece referência a tendência para com a categoria “Reduzido” ($Px^2=0.878$) ainda a partir da expressão das opiniões das professoras. Contraditoriamente também as professoras são responsáveis por uma tendência de associação a partir da categoria “Imprescindível” ($Px^2=0.848$) com referências acima do esperado e o oposto pelos professores.

O *tempo de serviço docente* influencia as opiniões dos professores sobre esta dimensão dos programas. Há uma forte dependência a partir da categoria “Reduzido” ($Px^2=0.982$) à custa da expressão das opiniões dos professores com menos de 6 anos de tempo de serviço docente e das reduzidas referências dos que possuem entre 6 e 10 anos. A categoria “Imprescindível” ($Px^2=0.970$) tem dependência com base na forte expressão das opiniões dos professores com tempo de serviço docente entre 6 e 10 anos.

Os *recursos materiais das escolas* condicionam as opiniões dos professores sobre esta dimensão, salientando-se a tendência para que os professores das escolas categoria 1 e 2 surjam mais vinculados à categoria “Imprescindível” ($Px^2=0.934$).

4. Conclusões

Em função dos dados aqui apresentados, podemos concluir que:

- Os professores de E.F. não são indiferentes aos programas de E.F., considerando de forma expressiva que os conhecem bem, ao mesmo tempo que os mais novos na actividade tendem a considerar que os conhecem mal;

- Os professores de E.F. consideram os programas de E.F. parcialmente adequados à realidade nacional da disciplina (condições de trabalho, formação, alunos...) indiciadora de uma atitude crítica, consubstanciada no facto das professoras se associarem mais do que os professores à opinião dessa parcialidade, dos professores mais novos na actividade os considerarem totalmente desadequados e dos mais velhos totalmente adequados. Ao mesmo tempo que são os de escolas com reduzidos recursos materiais que apontam para a opinião de adequados à realidade nacional;

- Os professores de E.F. consideram os programas de E.F. parcialmente adequados à sua realidade pessoal (condições de trabalho, formação, alunos...) salientando-se aqui também uma clivagem entre professores mais novos e mais velhos. São estes que se associam à adequação dos programas à sua realidade, ao contrário dos outros. O grau de adequação à realidade pessoal diverge em função dos recursos materiais das escolas respectivas;

- Os professores de E.F. de forma algo contraditória, perante opiniões anteriores, consideram que aplicam com regularidade os programas de E.F. Por outro lado as opiniões sobre o grau de aplicação são fortemente condicionadas pelos recursos materiais das escolas onde intervêm profissionalmente;

- Os professores de E.F. estão globalmente de acordo com o modelo de organização dos programas de E.F., porém divergem na concordância com esse modelo, em função do seu tempo de serviço docente;

- Os professores de E.F. consideram o papel de auxílio/ajuda dos programas de E.F. à sua intervenção pedagógica como positivo. As professoras revelam-se contraditoriamente associando-se ao auxílio reduzido e imprescindível dos programas, opondo-se à firmeza dos professores relativamente ao seu reconhecimento positivo. O tempo de serviço docente distingue as opiniões sobre o grau de auxílio/ajuda dos programas, opondo professores mais novos aos que possuem já alguns anos de actividade.

Estas percepções dos professores, parecem indiciar alguma contradição sequencial entre as suas opiniões. Há uma percepção de afastamento em relação aos programas, seguida de aproximação quando se colocam as questões de aplicação, acordo com o modelo e grau de auxílio/ajuda. Em simultâneo as

características e os contextos de intervenção profissional, dão às percepções dos professores graduações diversas. As questões reflexivas sobre o papel dos programas de E.F. na prática dos professores parecem apontar para uma percepção mais largamente positiva. As percepções dos professores têm “nuances” de acordo com a forma mais ou menos abstracta como os programas de E.F. são encarados, já que quando as questões envolvem a sua visão mais pragmática, aí não abdicam de os considerar importantes e reconhecer aspectos positivos relativamente à sua intervenção pedagógica.

Referências Bibliográficas

- BOM, Luís (1992). Qualidades Exigíveis aos Programas de Educação Física- Se a Educação Física Resistir... in *Educação e Ensino*. nº 5, 25-29.
- CABRAL, Maria João (1991). Estimation du Degre de Concordance entre Les Attentes des Professeurs et la Revision des Programmes en Education Physique au Portugal. Mémoire du Post-Graduat Pédagogique. Université Libre de Bruxelles.
- CARREIRO DA COSTA, F.; JANUÁRIO, Carlos; DINIS, Alves; BOM, Luís; JACINTO, João (1987). Educação Física: Uma Proposta Visando a Elaboração dos Programas. in *Horizonte* 4:20, Dossier.
- CLARK, Christopher; PETERSON, Penelope (1986). Teacher's Thought Process. in *Handbook of Research on Teaching*, 3 rd ed. (M. Wittrock, Ed.). New York, Macmillan, 255-296.
- EVANS, John (1987). Teaching and Learning in Physical Education: Towards a Qualitative Understanding. in *Physical Education Review*, 10:1, 30-39.
- GONÇALVES, Carlos (1988). Educação Física e Desporto Escolar: Uma Perspectiva. in *Horizonte*: vol. IV: 23:VI-XII.
- LIMA, Teotónio; GONÇALVES, Carlos; CONSTANTINO, José Manuel (1988). Educação Física e Desporto Escolar. Lisboa. Federação Nacional de Professores.
- KIRK, David (1989). The Orthodoxy in RT-PE and the research/practice gap. in *Journal of Teaching in Physical Education*: 8: 123-130.
- LAWSON, H.A. (1990). Sport Pedagogy Research: From information gathering to useful knowledge. in *Journal of Teaching in Physical Education*: 10: 1-20.
- NEVES, Rui (1995). Os Professores e os Programas de Educação Física; Representações e Atitudes. Dissertação de Mestrado (não publicada). Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- SCHWARTZ, B. (1979). Hacia Una Otra Escuela. Madrid. Narcea.
- SPARKES, Andrew C. (1991). Curriculum Change: On Gaining a Sense of Perspective. in *Issues of Physical Education*. Neil Armstrong and Andrew Sparkes (Ed.). London. Cassel Education Limited. 1-19.